

BURITI MAIS

ARTE

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Rossi

Composição:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:
0188 P23 02 02 000 060





MODERNA

BURITI MAIS ARTE

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Vanessa Valença, Olívia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Daniela Uemura

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Cecília Kinker, Cesar G. Sacramento, Denise Ceron

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12661-2 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70275

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil



APRESENTAÇÃO	IV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 4º ANO	V
Plano de desenvolvimento do 1º bimestre	V
Plano de desenvolvimento do 2º bimestre	VI
Plano de desenvolvimento do 3º bimestre	VII
Plano de desenvolvimento do 4º bimestre	VIII
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	XI
Capítulo 1: Gêneros da pintura	XI
Capítulo 2: Espaço em transformação	XII
Capítulo 3: Civilizações pré-colombianas e a arte	XIV
Capítulo 4: Arte rupestre brasileira	XVI
Capítulo 5: Arte indígena brasileira	XVIII
SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA	XX
Sequência didática 1	XX
Sequência didática 2	XXIII
Plano de aula 1	XXIV
Plano de aula 2	XXIV
LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM – 4º ANO (REPRODUÇÃO COM RESPOSTAS)	
Referências bibliográficas comentadas	48

Olá, professor! Olá, professora!

Acreditamos que os professores são os reais protagonistas de uma escola de qualidade. Diante desse pressuposto, o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como base um diálogo com os docentes, propondo sugestões e soluções para o trabalho com a Arte no dia a dia dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, por meio de sugestões de sequenciamento de conteúdos, organização e planejamento do trabalho docente.

A fim de apoiá-lo na consolidação do ensino-aprendizagem, apresentamos orientações de uso geral do material, planejamento anual organizado bimestralmente, além de possíveis direções, por meio de planos de aula e sequências didáticas. Você vai encontrar também orientações para a condução das atividades propostas, com sugestões de encaminhamento das dificuldades dos estudantes, aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem e avaliação do trabalho realizado em sala de aula.

O Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem caráter orientativo para a implementação do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que apresenta breve introdução para situar os estudantes acerca do conteúdo abordado nas atividades, e que são distribuídas em duas seções:

- **Vamos praticar!:** seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem, que busca a consolidação de aprendizagens.
- **Aprendendo mais:** seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação, que tem o objetivo de aprofundar aprendizagens e trazê-las mais para o campo da prática artística.

Cada Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem conta com seu respectivo Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, estruturado da seguinte maneira:

- **Plano de desenvolvimento anual:** organizado bimestralmente, evidenciando a relação entre o conteúdo do Livro de Práticas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um itinerário sequencial.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** explicações de caráter prático sobre as atividades do respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, apresentando considerações pedagógicas que oferecem estratégias envolvendo conhecimentos prévios ou atividades preparatórias ou complementares para possíveis dificuldades dos estudantes, a fim de apoiá-los na consolidação das aprendizagens.
- **Sugestões de sequências didáticas e planos de aula:** sequências didáticas e planos de aula propostos como forma de apresentar ao professor algumas possibilidades de trabalhar com o material e direcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias, atividades planejadas e interligadas.
- **Reprodução completa do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (com respostas):** de acordo com o respectivo ano a que se destina o Manual de Práticas, a reprodução do Livro de Práticas tem o intuito de apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou no planejamento.

É importante ressaltar que esse material é orientativo e o encadeamento do conteúdo pelo professor é que fará com que os estudantes conquistem um repertório rico, a fim de possibilitar-lhes a construção de um olhar sensível, crítico, questionador e transformador da sociedade. Por isso, este Manual lhe oferece subsídios para desenvolver a prática pedagógica de acordo com sua realidade, adaptando ou elegendo atividades que tenham mais sentido ou significado de acordo com o perfil dos estudantes, considerando o local ou a região em que a escola está inserida, a cultura local e a disponibilidade de recursos.

Desejamos-lhe um excelente trabalho!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 4º ANO

As tabelas a seguir apresentam o plano de desenvolvimento anual do 4º ano, organizado bimestralmente, para a implementação das atividades propostas no respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, destacando a relação entre os temas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, bem como os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um percurso sequencial, garantindo a progressão das aprendizagens, a fim de contribuir para a condução das aulas de Arte.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 1: Gêneros da pintura	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	<p>Apreciação das pinturas <i>Natureza-morta com frutas do Novo Mundo</i>, de Jean-Baptiste Debret; <i>O verdureiro</i> e <i>Outono</i>, de Giuseppe Arcimboldo.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p> <p>Apreciação das esculturas de Philip Haas inspiradas no trabalho de Arcimboldo.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p>
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	<p>Identificação de gêneros da pintura: marinha, natureza-morta, retrato.</p> <p>Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Produção escrita.</p> <p>Conhecer as cores primárias, secundárias, terciárias e complementares.</p> <p>Tomar contato com os recursos cromáticos propiciados pelo uso das cores primárias, secundárias, terciárias e complementares.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p> <p>Produção de um círculo cromático.</p>
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	<p>Produção de um retrato com frutas, verduras e objetos inspirado nas obras de Arcimboldo.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p>

Continua

Continuação

Capítulo 1: Gêneros da pintura	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Produção de um retrato com frutas, verduras e objetos inspirado nas obras de Arcimboldo.
	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Reconhecer sons longos, curtos, graves e agudos como propriedades sonoras da música. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto.
		Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, e conhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Jogo “Ditado dos sons”. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Jogo “Ditado dos sons”.
	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Registro fotográfico do retrato produzido com frutas, verduras e objetos inspirado nas obras de Arcimboldo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Arte

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 2: Espaço em transformação	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação de esculturas: Ilha de Páscoa, no Chile; <i>Conjunto de esculturas</i> , de Frans Krajcberg; <i>Monumento às bandeiras e Luta de índios Kalapalo</i> , de Victor Brecheret; monumento inglês de Stonehenge. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Produção escrita.

Continua

Continuação

Capítulo 2: Espaço em transformação	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Pintura e escultura: bidimensionalidade e tridimensionalidade. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto; Produção escrita. Escultura: materiais e técnicas. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto; Produção escrita.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produção de um desenho inspirado em uma escultura importante para o patrimônio cultural de sua cidade ou região.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Atribuições das equipes de curadoria, educativa e de montagem. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Apreciação de esculturas da Ilha de Páscoa, no Chile, e do monumento inglês de Stonehenge. Fruição da escultura <i>Luta de índios Kalapalo</i> , de Víctor Brecheret, com ênfase nos aspectos da cultura indígena retratada. Pesquisa de uma escultura importante para o patrimônio cultural de sua cidade ou região. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 3: Civilizações pré-colombianas e a arte	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação de obras das civilizações pré-colombianas maia, asteca e inca. Componentes essenciais da alfabetização: Produção escrita; Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Desenvolvimento de vocabulário.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Exercício artístico inspirado nas linhas da civilização Nazca.

Continua

Capítulo 3: Civilizações pré-colombianas e a arte	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecer a influência das civilizações pré-colombianas na arte que é produzida nos dias de hoje.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Estudar aspectos da música pré-colombiana. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer instrumentos musicais pré-colombianos. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estudo de aspectos da história e da cultura das civilizações pré-colombianas maia, asteca e inca. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto; Produção escrita. Conhecer a astronomia nas civilizações pré-colombianas. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Conhecer instrumentos musicais pré-colombianos. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Produção artística inspirada nas linhas da civilização Nazca, que conta com o uso da fotografia digital.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Arte

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 4: Arte rupestre brasileira	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação da arte rupestre de alguns parques nacionais, considerados importantes patrimônios rupestres do Brasil. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Desenvolvimento de vocabulário; Compreensão de texto. Cerâmica paraense. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Pigmentos naturais. Componentes essenciais da alfabetização: Produção escrita; Desenvolvimento de vocabulário. Tipos de cerâmica. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Atribuições do arqueólogo e sua importância na manutenção da arte rupestre. Componentes essenciais da alfabetização: Produção escrita; Desenvolvimento de vocabulário.
	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estudo do ritmo. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação; Compreensão de texto.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer a arte rupestre de alguns parques nacionais, considerados importantes patrimônios rupestres do Brasil. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Desenvolvimento de vocabulário; Compreensão de texto. Estudar aspectos da cerâmica paraense.
Capítulo 5: Arte indígena brasileira	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação da arte indígena brasileira. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer um pouco do artesanato, da pintura corporal, da dança e da música indígena brasileira. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.

Continua

Capítulo 5: Arte indígena brasileira	Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Chamar atenção para o uso de materiais sustentáveis na arte indígena. Produção de um desenho inspirado nas pinturas corporais indígenas.
	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Estudo do Quarup, um ritual dos povos indígenas do Alto Xingu. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Estudo do Quarup, um ritual dos povos indígenas do Alto Xingu. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Apreciar o trabalho da cantora amazonense Djuena Tikuna. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Compreensão de texto.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Entrar em contato com histórias, músicas, desenhos e outros elementos da cultura Huni Kuin, povo indígena do Norte do Brasil. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
Matrizes estéticas e culturais		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Experimentar o <i>game Huni Kuin: os caminhos da jiboia</i> , produzido por indígenas do povo Huni Kuin.	
Patrimônio cultural		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer um pouco do artesanato, da pintura corporal, da dança e da música indígena brasileira. Estudo do Quarup, um ritual dos povos indígenas do Alto Xingu. Entrar em contato com histórias, músicas, desenhos e outros elementos da cultura Huni Kuin, povo indígena do Norte do Brasil. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.	
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Experimentar o <i>game Huni Kuin: os caminhos da jiboia</i> , produzido por indígenas do povo Huni Kuin.	

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem, apresentamos orientações pedagógicas para a realização de cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 4º ano**, sugerindo remediações para apoiar os estudantes que apresentem dificuldade na resolução das atividades, auxiliando-os a consolidar aprendizagens.

É importante destacar aqui algumas orientações pedagógicas gerais para a organização e a realização das atividades, bem como para o acompanhamento dos estudantes:

- Planejamento: o planejamento de recursos materiais, a organização da sala de aula e a preparação do espaço

são essenciais para o aproveitamento das aulas e os resultados das aprendizagens propostas.

- Avaliação: o acompanhamento da aprendizagem deve ser processual. Para isso, é imprescindível que você observe e registre informações percebidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a fim não somente de acompanhar, mas de repensar a prática docente.
- Remediações: é importante considerar o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagens deles para planejar alternativas e estratégias que garantam a consolidação das aprendizagens para todos os estudantes.

CAPÍTULO 1: GÊNEROS DA PINTURA

Neste capítulo, as crianças conhecerão, de maneira lúdica, aspectos mais técnicos das artes visuais, como o estudo da cor e dos principais gêneros da pintura figurativa. Em música, serão trabalhadas as propriedades do som (altura e duração).

Após estudar o gênero natureza-morta em comparação com as pinturas do italiano Giuseppe Arcimboldo, os estudantes serão convidados a produzir sua própria versão de um retrato criado com frutas, verduras ou outros objetos.

VAMOS PRATICAR!

Atividades 1 e 2

Orientações pedagógicas e remediações: as atividades propõem a diferenciação entre alguns gêneros da pintura. Estimule os estudantes a escrever sobre artes visuais, articulando conceitos dessa linguagem.

Caso haja dificuldades, organize uma conversa com a turma, de modo que as definições sejam construídas coletivamente e oralmente, e, depois, retome a atividade escrita.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividades 3 e 4

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo destas atividades é compreender as cores e seus processos de combinação.

Caso os estudantes ainda não tenham entendido que as cores primárias servirão de base para a criação das cores secundárias, e como são compostas as cores terciárias, realize experimentações concretas com eles. Depois, retome as atividades.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta estudar o efeito de contraste gerado pelas cores complementares.

Caso os estudantes não tenham entendido a relação entre as cores complementares, mostre a posição dessas cores no círculo cromático. Depois, retome a atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, os estudantes farão um círculo cromático, que organiza a disposição das cores primárias, secundárias e terciárias.

Caso eles tenham dificuldade em produzir o círculo individualmente, organize uma criação coletiva, mediada por você. Depois, peça-lhes que refaçam o exercício individualmente.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: por meio das obras *Natureza-morta com frutas do Novo Mundo*, de Jean-Baptiste Debret, e *O verdureiro*, de Giuseppe Arcimboldo, instigue os estudantes a analisar criações artísticas, identificando características marcantes de cada obra. Estimule-os a escrever sobre artes visuais, articulando conceitos dessa linguagem.

Caso tenham dificuldade em resolver a questão, retome os conceitos de natureza-morta e de retrato.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe reforçar os elementos da linguagem musical.

Caso haja dificuldade em resolver a questão, apresente aos estudantes exemplos concretos de sons agudos, graves, curtos e longos.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade estimula os estudantes a perceber o conceito de duração sonora, bem como instiga-os a criar sons vocais que explorem durações variadas e a trabalhar com a produção de registro sonoro.

Se eles relatarem dificuldades em realizar o jogo em casa, organize uma rodada na sala de aula, sanando eventuais dúvidas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

APRENDENDO MAIS

Atividade 10

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre obras de Giuseppe Arcimboldo, estimulando a percepção da linguagem utilizada pelo artista.

Inicialmente, as atividades podem ser realizadas em grupo e de modo oral. Isso poderá contribuir com estudantes que apresentarem dificuldade em realizar a atividade. Para que os estudantes percebam melhor os elementos da tela, você pode projetar a imagem de modo ampliado.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta trabalhar com os estudantes as obras do pintor Giuseppe Arcimboldo e do escultor Philip Haas, além de estimular a percepção sobre as linguagens usadas por cada artista, ampliando as referências dos estudantes em relação a Arcimboldo.

Caso eles tenham dificuldade em identificar as diferenças entre as esculturas e as pinturas, mostre-lhes exemplos concretos e depois peça que retomem a questão.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, os estudantes serão estimulados a criar uma obra artística inspirada na linguagem de Arcimboldo; trabalhar artisticamente com um recurso tecnológico, a fotografia digital; articular elementos da linguagem das artes visuais; refletir sobre a sua criação e as dos colegas.

Peça aos estudantes e a seus responsáveis que a fotografia da composição criada seja enviada para o seu e-mail. Você pode reunir as imagens da turma e projetá-las para que todos possam ver os resultados. As imagens também podem ser impressas e exibidas em uma exposição organizada pelos estudantes.

Caso haja dificuldade em produzir as composições em casa, organize essa produção em sala de aula.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CAPÍTULO 2: ESPAÇO EM TRANSFORMAÇÃO

O foco deste capítulo é a linguagem visual da escultura. Serão trabalhadas as diferenças entre o suporte bidimensional e o tridimensional, além dos materiais e ferramentas comumente utilizados nesse tipo de produção. Isso se dará por meio da fruição de obras escultóricas contemporâneas e outras bem antigas, como o monumento de Stonehenge.

Serão retomadas também as atribuições de alguns profissionais que fazem parte do sistema das artes visuais.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe o estudo dos elementos da linguagem da pintura e da escultura.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a questão, mostre concretamente desenhos e esculturas,

apontando suas dimensões. Depois, peça a eles que refaçam a atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta da atividade é trabalhar os elementos da linguagem da escultura.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a questão, mostre-lhes exemplos de esculturas, destacando os materiais que foram usados para sua criação. Depois, peça a eles que refaçam a atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta explorar os elementos da linguagem da escultura, ampliando os conhecimentos dos estudantes sobre as técnicas e as ferramentas usadas nessa expressão artística.

Mostre a eles imagens de escultores manipulando essas ferramentas e dê-lhes informações sobre o uso delas. Isso será útil tanto para reforçar a aprendizagem quanto para auxiliar os estudantes que apresentem dificuldade em responder à atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da análise de duas imagens, os estudantes conhecerão elementos da linguagem da escultura, consolidando um vocabulário artístico.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, realize-a de modo oral e coletivo, tirando eventuais dúvidas.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da análise da obra de Frans Krajcberg, os estudantes observarão elementos da linguagem da escultura, sendo estimulados quanto à percepção e à descrição de obras artísticas. A atividade promove, ainda, relações entre a obra artística e o imaginário das crianças.

A atividade pode ser realizada de modo oral e coletivo, a fim de contribuir com os estudantes que tenham dificuldade em realizá-la.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe aos estudantes compreender como museus e galerias realizam suas exposições artísticas, reforçando as funções desenvolvidas por profissionais ligados às artes visuais.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, explore as atribuições dos profissionais dos museus, incentivando a participação coletiva e oral. Depois, peça a eles que façam a atividade no Livro de Práticas.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta ampliar o repertório imagético dos estudantes; aprofundar conhecimentos sobre esculturas criadas por povos originários da Ilha de Páscoa; estabelecer relações entre a obra artística e a sociedade.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, peça-lhes que leiam a legenda e o texto em voz alta, e, pausadamente, analisem de modo coletivo as informações. Destaque que, tal como o texto aponta, as esculturas também poderiam ter uma finalidade prática, além de estética, servindo para sinalizar locais onde havia água potável. Ofereça-lhes mais informações sobre como as esculturas foram construídas e sobre o povo nativo da Ilha de Páscoa. Nos sites <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/01/misterio-da-localizacao-das-estatuas-da-ilha-de-pascoa-e-revelado.html>>, acesso em: 2 jun. 2021, e <<https://super.abril.com.br/historia/os-enigmas-da-ilha-de-pascoa/>>, acesso em: 2 jun. 2021, há mais informações que podem ser compartilhadas com os estudantes.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo estimular a percepção e a descrição de obras artísticas, além de estabelecer relações entre a obra artística e a história do Brasil, e fomentar pesquisas sobre elas.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, realize-a de modo oral e coletivo, sanando eventuais dúvidas. Explique o que foram as bandeiras. No site da *Britannica Escola* há um artigo sobre o assunto, que pode ser consultado. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/bandeirante/483100>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade

de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta estimular a percepção e a descrição de obras artísticas; ampliar o repertório imagético dos estudantes; estabelecer relações entre a obra artística e a cultura indígena.

Caso eles tenham dificuldade em resolver a atividade, realize-a de modo oral e coletivo. Ofereça mais informações sobre a cultura de povos indígenas, mostrando vídeo da luta huka-huka, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gahPr4tUrHs>>, acesso em: 2 jun. 2021. Neste site, disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo>>, acesso em: 2 jun. 2021, há mais informações sobre o povo Kalapalo, que podem ser compartilhadas com a turma.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe ampliar o repertório imagético dos estudantes e os conhecimentos sobre o monumento de Stonehenge, criado por povos originários da Inglaterra, estabelecendo relações entre a obra artística e a sociedade.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, realize-a de modo oral e coletivo. Explique que, segundo pesquisadores, o monumento de Stonehenge era tanto um espaço de culto religioso quanto um local usado para observação dos fenômenos celestes. Nos sites <[\[escola.britannica.com.br/artigo/Stonehenge/482587\]\(https://escola.britannica.com.br/artigo/Stonehenge/482587\)>, acesso em: 2 jun. 2021, e <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/07/1310473-stonehenge-foi-submetido-a-alteracoes-durante-1500-anos.shtml>>, acesso em: 2 jun. 2021, há mais informações que podem ser compartilhadas com os estudantes.](https://</p></div><div data-bbox=)

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe estimular a percepção, a descrição de obras artísticas e o repertório imagético dos estudantes, estabelecendo relações entre a obra artística e o espaço local.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, selecione e apresente algumas esculturas presentes no espaço urbano da cidade. Depois, peça a eles que retomem a atividade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

CAPÍTULO 3: CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS E A ARTE

As manifestações artísticas dos povos inca, maia e asteca são o foco do trabalho neste capítulo. A ideia é apresentar aspectos da cultura desses povos, bem como seus principais feitos arquitetônicos, e tomar contato com os vestígios de sua produção musical.

Ao final, propõe-se aos estudantes a criação de um desenho sobre a areia e posterior fotografia, com inspiração nas linhas da civilização Nazca.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade

aborda e contextualiza elementos da história dos povos pré-colombianos e seus conhecimentos em diversas áreas.

Caso os estudantes apresentem dificuldades, aproveite o momento para sanar as dúvidas que surgirem e resolva a atividade de modo coletivo, oralmente, resgatando a história da chegada dos europeus à América.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: ao destacar a Pedra do Sol, a atividade busca articular a produção artística dos astecas a aspectos de sua cultura. Aproveite para trabalhar elementos da história dessa importante civilização.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, tire dúvidas e resolva o exercício de modo coletivo e participativo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe a análise e a comparação de construções elaboradas por povos pré-colombianos. Caso os estudantes apresentem dificuldades, desenhe um quadro na lousa, anotando as particularidades de cada construção, conforme eles forem apontando. Depois, destaquem juntos o que as duas construções têm em comum.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta a análise dos instrumentos musicais criados por povos pré-colombianos e dos materiais usados na construção deles.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, leve argila (bruta) e terracota (cerâmica) para a sala de aula, mostrando as diferenças entre os materiais e suas propriedades.

Habilidades favorecidas: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da atividade, os estudantes refletirão sobre o papel da música nas sociedades pré-colombianas.

Caso eles apresentem dificuldade, resolva a atividade em grupo, oralmente. Depois, peça-lhes que a retomem.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: a ideia da atividade é apresentar “O caracol”, um observatório astronômico construído pelos povos pré-colombianos, e convidar os estudantes, por meio de uma pesquisa, a conhecer mais a produção de conhecimento das civilizações pré-colombianas.

Caso haja dificuldades, vocês podem realizar a pesquisa conjuntamente, em sala de aula, e ainda organizar uma ida ao planetário da cidade (se houver), de modo a tornar a aprendizagem mais significativa.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe relacionar a produção artística de povos pré-colombianos a outros elementos culturais dessas sociedades, como os jogos de bola. Se possível, mostre mais imagens e vídeos que apresentem o jogo de bola mesoamericano. Nestes sites há informações que podem ser compartilhadas com a turma: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-jogo-da-morte-asteca-historia.phtml>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=i3klq3hO5aU>>. Acessos em: 9 jun. 2021.

Aproveite para introduzir o conceito de baixo-relevo, técnica muito utilizada nas produções artísticas de povos antigos. Caso os estudantes tenham dificuldades, defina com eles, primeiro, o que é relevo. Você pode até mesmo levá-los a um jardim da escola para que sintam com as mãos as diferenças de altura entre a base e o topo de um montinho de terra feito por você. Sugerimos retomar a imagem da Pedra do Sol, presente na atividade 2, que foi produzida pelos astecas com uso dessa técnica.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas

matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe aos estudantes entender como os incas elaboravam suas construções arquitetônicas.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, leia o texto com eles, possibilitando a participação e a discussão coletiva, sanando eventuais dúvidas. Apresente também, na íntegra, o texto usado na atividade, disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/viagem-e-aventura/2018/11/descubra-segredos-machu-picchu-imperio-inca-ruinas-peru>>, e imagens deste vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=cnMa-5m9H4k>>, da *National Geographic*. Acessos em: 9 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta desta atividade é conhecer e pesquisar os desenhos criados pela civilização Nazca, que só podem ser observados por meio de visão aérea.

Caso os estudantes tenham dificuldade em ver outros desenhos criados pelo povo Nazca, apresente-lhes novas imagens e vídeos, como o deste *link*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0fuaWPMpPU8>>, acesso em: 9 jun. 2021. Nesta reportagem da *Folha de S.Paulo*, há mais informações sobre as linhas de Nazca que podem ser compartilhadas com a turma: <<https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2019/11/linhas-de-nazca-no-peru-os-intrigantes-novos-geoglifos-descobertos-com-tecnologia-de-ultima-geracao.shtml>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e remediações: por meio desta atividade, os estudantes serão estimulados a criar desenhos inspirados nas linhas de Nazca e a explorar a criação de imagens usando a terra como suporte, e também a fotografia.

Caso os estudantes tenham tido dificuldade em criar esses desenhos em casa, você pode realizar essa atividade em uma área da escola que contenha alguma porção de terra, ou então, em vasos com terra. Eles mesmos podem, depois, produzir as fotografias desses desenhos, assim como organizar uma exposição com as imagens impressas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CAPÍTULO 4: ARTE RUPESTRE BRASILEIRA

O assunto agora é a arte rupestre produzida pelas civilizações que habitavam o território de nosso país antes da chegada dos portugueses. As crianças aprenderão o que faz um profissional da Arqueologia e conhecerão o Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no Piauí, que reúne importantes sítios arqueológicos.

O estudo da cerâmica marajoara e de santarém, povos ancestrais brasileiros, também será abordado no capítulo.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade leva os estudantes a refletir sobre a atividade dos arqueó-

logos e a importância dos parques que conservam os sítios arqueológicos do país.

Caso os estudantes tenham dificuldade, aproveite o momento para sanar as dúvidas e resolva a atividade de modo coletivo, oralmente, incentivando-os a observar as imagens e relatar suas observações com base nos questionamentos apresentados. Faça inferências nas participações, conduzindo a aprendizagem e oferecendo mais informações e detalhes que lhes deem subsídios para a realização da atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favo-

recendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: com base em hábitos e artefatos, a atividade propõe conhecer os povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses.

Caso os estudantes tenham dificuldade, realize com eles uma pesquisa na internet ou em livros para aprofundar o assunto.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe refletir sobre a construção e o valor simbólico dos sambaquis para as antigas civilizações do litoral.

Caso tenham dificuldade com a atividade, exiba trechos de vídeos sobre os sambaquis, como este, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jnEXuTnNW3U>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, os estudantes verificarão maneiras de criar tintas com pigmentos naturais, assim como faziam nossos ancestrais pré-históricos.

Caso tenham dificuldade, realize com eles uma pesquisa sobre diferentes modos de produzir essas tintas. Você também pode exibir vídeos como este, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OOigg2jQjZ4>>, acesso em: 15 set. 2021, que mostrem a produção de tintas com pigmentos naturais.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividades 5 e 6

Orientações pedagógicas e remediações: nestas atividades, os estudantes poderão perceber a presença e a utilidade da arte cerâmica nas antigas civilizações e entender como a cerâmica se transforma de acordo com os processos de cozimento.

Caso os estudantes tenham dificuldade, apresente vídeos como este, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q11dY-7NS9g>>, acesso em: 15 set. 2021, que mostrem processos de elaboração de peças em cerâmica.

>, acesso em: 15 set. 2021, que mostrem processos de elaboração de peças em cerâmica.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade convida os estudantes a conhecer e diferenciar a produção artística em cerâmica de povos antigos do Brasil.

Apresente a eles as principais características da cerâmica marajoara e santarém, se possível, mostrando mais algumas imagens de cada uma delas para contribuir com os estudantes que apresentarem dificuldade com a atividade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe ampliar o repertório imagético dos estudantes e conhecer a produção de esculturas do tipo muiraquitã, criadas por povos antigos da região Norte do Brasil.

Para auxiliar os estudantes com dificuldades em realizar a atividade, você pode exibir este vídeo, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dgo65HpiWHw>>, acesso em: 15 set. 2021, sobre a produção dessas esculturas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: por meio desta atividade, os estudantes vão rever os conhecimentos sobre os elementos básicos da linguagem musical.

Caso os estudantes tenham dificuldade, retome práticas sobre ritmo e outros elementos da linguagem musical.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade,

timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

APRENDENDO MAIS

Atividade 10

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta estudar a Pedra do Ingá, ampliando o repertório imagético dos estudantes com obras de povos antigos do Brasil.

Caso eles apresentem dificuldade, ofereça-lhes mais informações sobre a Pedra do Ingá, por meio da leitura, na íntegra, do texto indicado, disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2013/02/14/pedra-do-inga-na-paraiiba-guarda-enigmas-sobre-os-primeiros-habitantes-do-brasil.htm>>, acesso em: 10 jun. 2021; e por meio de vídeos como este, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N_vQxgBsLCY>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade

de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe alertar os estudantes para a importância da preservação de sítios arqueológicos no país e propiciar a compreensão de que os sítios estão espalhados por várias partes do Brasil.

Caso os estudantes apresentem dificuldades, peça-lhes que leiam o texto oralmente e encaminhe a resolução coletiva das questões propostas no livro.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

CAPÍTULO 5: ARTE INDÍGENA BRASILEIRA

Neste capítulo, os estudantes conhecerão um pouco da arte indígena de nosso país, que apresenta uma produção rica e diversa. Eles aprenderão sobre cestaria, pintura corporal, cerâmica artesanal e arte plumária.

O trabalho de artistas indígenas contemporâneas também será apresentado, como as pinturas de Arissana Pataxó e a cantora Djúena Tikuna.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade apresenta a arte da cestaria indígena e propõe refletir sobre os materiais, as técnicas artísticas usadas pelos povos indígenas do Brasil e sua cultura.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a questão, você pode conduzir em sala uma pesquisa sobre o assunto e apresentar vídeos como este, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KX2peRbaQn4>>, acesso em: 11 jun. 2021, que mostrem indígenas produzindo cestas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas,

africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe aos estudantes refletir sobre a produção de cerâmica dos povos indígenas e analisar a linguagem estética presente nessas obras.

Caso eles tenham dificuldade em resolver a questão, aprofunde o assunto exibindo trechos de vídeos como este, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8X2NobAAN8>>, acesso em: 11 jun. 2021. A ideia é mostrar mais detalhes sobre as bonecas do povo Karajá.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: por meio desta atividade, os estudantes refletirão sobre a pintura corporal

indígena e compreenderão como essa arte se relaciona com os costumes e as tradições desses povos.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a questão, você pode organizar uma oficina de produção de tintas naturais e selecionar fotografias e vídeos em que apareçam essas pinturas, para as crianças apreciarem. Um exemplo é este vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sS_M264u6FA>, acesso em: 11 jun. 2021, que amplia as informações sobre a pintura corporal.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe conhecer instrumentos musicais e celebrações indígenas, refletindo sobre a música e a dança e o papel dessas linguagens artísticas nas celebrações desses povos.

Apresente vídeos como este, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9wa_Ksqghcs>, acesso em: 11 jun. 2021, que ofereçam mais informações sobre o Quarup, caso os estudantes tenham dificuldade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: por meio desta atividade, os estudantes refletirão sobre a arte plumária indígena e como essas obras são criadas.

Caso eles tenham dificuldade em resolver a questão, tire dúvidas e resolva a atividade de modo coletivo, oralmente. Há mais informações sobre a arte plumária neste vídeo, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Dvigm6y3E>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contem-

porâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, os estudantes criarão desenhos que dialoguem com a estética dos povos indígenas, a fim de aproximar esse universo da realidade das crianças. Reforce aos estudantes que a estética dos povos indígenas segue tradições e tem significados que são conhecidos por eles.

Se alguém tiver dificuldade, retome as pesquisas e os conteúdos levantados nos exercícios anteriores, de modo a oferecer repertório para a produção do desenho pedido na atividade. É possível fazer o desenho em uma folha maior também.

Habilidades favorecidas: (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe ampliar as referências musicais das crianças, apresentando o trabalho de uma cantora de origem indígena.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a questão, peça à turma que leia o texto em voz alta e responda às perguntas conjuntamente. Você também pode apresentar músicas, vídeos e mais informações sobre a cantora. Se possível, explore o *site* oficial de Djuena Tikuna com a turma, disponível em: <<https://djuenatikuna.com/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o

patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, os estudantes perceberão como os povos indígenas estão incorporando novas tecnologias em suas culturas. A atividade também proporciona a compreensão de como várias linguagens artísticas se integram em um *game*.

Caso os estudantes tenham dificuldade em acessar o jogo e resolver a atividade, trabalhe com o *game* em sala de aula. Compartilhe as informações disponíveis no *site*: <<http://www.gamehunikuin.com.br/>>, acesso em: 11 jun. 2021, e disponibilize computadores, se possível, para que as crianças possam experimentar o jogo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações

em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: esta atividade tem os objetivos de ampliar o repertório imagético dos estudantes com obras de uma artista indígena, analisar telas e escrever sobre a linguagem das artes visuais.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, trabalhe de modo oral e coletivo a leitura das obras de arte. Forneça-lhes mais informações sobre Arissana, disponíveis em: <<https://www.premiopipa.com/pag/arissana-pataxo/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA

Os instrumentos de planejamento, como as sequências didáticas e os planos de aula, são essenciais para a consolidação das aprendizagens, por meio da organização da progressão, da estruturação de conteúdos e das estratégias didáticas pensadas e direcionadas aos objetivos de aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades sistematizadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes, elas envolvem atividades com grau de complexidade crescente e avaliação. A duração de uma sequência didática é limitada a algumas aulas.

O plano de aula é uma ferramenta que organiza a operacionalização da aula visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste Manual, você encontra algumas sugestões de desdobramentos dos conteúdos trabalhados, por meio de duas sequências didáticas e dois planos de aula para a condução de algumas das atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 4º ano**, a fim de contribuir para o planejamento e a organização do trabalho docente, visando ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Escultura em papel

Capítulo de referência

- 2. Espaço em transformação

Objetivos

- Trabalhar os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade.
- Ter contato com obras do artista Amílcar de Castro (1920-2002).
- Construir uma escultura em papel.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobra-

dura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

● **Gestão de sala de aula**

- Estudantes organizados em círculo para a primeira aula.
- Estudantes sentados de modo convencional para a segunda aula.

● **Número de aulas estimado**

- 2 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

● **Conteúdo específico**

- Conversa sobre bidimensionalidade e tridimensionalidade.

● **Recursos didáticos**

- Giz e lousa.
- Imagens de esculturas realizadas pelo artista Amílcar de Castro.

● **Atividade preparatória**

- Escreva na lousa as palavras “bidimensional” e “tridimensional”. Pergunte aos estudantes o que elas significam. Deixe-os se expressarem livremente. Em seguida, complemente seus conhecimentos com as informações que julgar necessárias.
- As imagens apresentadas em superfície plana, como desenhos, pinturas e gravuras, são chamadas bidimensionais, ou seja, apresentam duas dimensões, largura e altura.
- Mostre uma folha de papel aos estudantes. Indique a largura e a altura. Já as obras que têm volume, como as esculturas, são chamadas tridimensionais, ou seja, apresentam três dimensões: altura, largura e profundidade. Mostre-lhes uma mesa e aponte a altura, a largura e a profundidade, para que eles possam compreender melhor o conceito.

● **Encaminhamento**

- Em seguida, explique-lhes que, a partir das décadas de 1950 e 1960, alguns artistas brasileiros ligados aos movimentos concretista e neoconcretista passaram a criar esculturas por meio do corte e da dobra de chapas de metal. Desse modo, a chapa de metal passava do plano bidimensional para o plano tridimensional. Um desses artistas é o escultor Amílcar de Castro. Mostre aos estudantes algumas de suas esculturas. Elas podem ser encontradas na internet. Em geral, as esculturas de Amílcar são simples, compostas de chapas em formato de círculo, quadrado, retângulo ou triângulo cortadas e dobradas. Os cortes e as dobras de suas obras não são aleatórios, mas calculados para haver equilíbrio e a obra se sustentar em pé. Enfatize, mostrando as imagens, a passagem da bidimensionalidade das chapas para a linguagem tridimensional da escultura.

AULA 2

● **Conteúdo específico**

- Construção de escultura em papel.

● **Recursos didáticos**

- Imagens de esculturas produzidas por Amílcar de Castro.

- Tesoura com pontas arredondadas, papel paraná, régua e bolômetro.

● **Atividade preparatória**

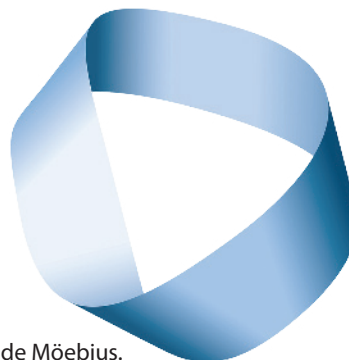
- Mostre aos estudantes novamente as obras do artista Amílcar de Castro apresentadas na aula 1 e retome os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade.

● **Encaminhamento**

- Proponha a construção de algumas esculturas em papel paraná utilizando os princípios de corte e dobra observados nas obras de Amílcar de Castro.
- Primeiro, oriente os estudantes a planejar sua escultura, tanto o formato – círculo, triângulo, quadrado, retângulo – quanto o corte e a dobra que serão realizados.
- Em seguida, instrua-os a desenhar na folha de papel paraná o formato escolhido e a recortá-la. O tamanho do desenho fica a critério dos estudantes.
- Por fim, instrua os estudantes a criar uma dobra no papel paraná, a fim de que ele se sustente em pé, formando uma estrutura tridimensional.

● **Atividades complementares**

- Oriente os estudantes a pintar suas esculturas de papel paraná com tinta guache. Eles podem optar por uma escultura monocromática ou trabalhar com cores. Depois de secas as obras, devem organizar uma exposição em um espaço que possa ser compartilhado por funcionários e outros estudantes. Eles também podem criar um cartaz com informações sobre o artista Amílcar de Castro.
- Apresente aos estudantes a proposição *Caminhando*, de 1964, realizada pela artista Lygia Clark (1920-1988). A proposta de *Caminhando* é que os participantes peguem uma fita de Möebius e a recortem, decidindo as direções que o corte terá, desde que a fita não seja dividida em duas partes. A própria fita de Möebius realiza a passagem do plano bidimensional para o tridimensional.
- Proponha aos estudantes a construção de uma fita de Möebius. Para isso, cada estudante precisa recortar uma faixa de papel sulfite de cerca de 29 cm x 10 cm.
- Em seguida, oriente-os a dar uma volta em uma das pontas da faixa de papel e colá-la na outra extremidade, para que fique parecida com a imagem a seguir. Enfatize, nesse processo, a passagem do plano bidimensional para o tridimensional (da fita plana, em linha reta, para uma forma estruturada como na imagem a seguir).



Fita de Möebius.




- Depois, peça a eles que recortem a fita da mesma maneira que na proposição *Caminhando*.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. O estudante compreende os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade?			
<p>Mostre a obra <i>Uma e três cadeiras</i>, de 1965, do artista Joseph Kosuth (1945-). Essa obra conceitual apresenta uma cadeira sob três formas diferentes: uma cadeira real de madeira, uma fotografia da mesma cadeira e a definição de cadeira retirada de um dicionário e reproduzida em um papel colado perto da fotografia da cadeira. Enfatize como o artista utilizou, para compor essa obra, elementos bidimensionais, como a fotografia e o papel com a definição do dicionário, e um elemento tridimensional, no caso a cadeira.</p> <p>Solicite aos estudantes que identifiquem na sala de aula elementos bidimensionais e tridimensionais. Organize-os em grupos e oriente-os a anotar suas descobertas no caderno.</p>			
2. O estudante compreende a passagem da linguagem bidimensional para a tridimensional nas obras de Amílcar de Castro apresentadas?			
<p>Pesquise e leve para a sala de aula obras do artista Franz Weissmann (1911-2005), em chapa de metal, que seguem os mesmos princípios de corte e dobra das obras produzidas por Amílcar de Castro. A partir delas, faça uma roda de conversa com os estudantes e discuta, em cada obra, a passagem do plano bidimensional para o tridimensional.</p>			
3. O estudante é capaz de construir uma escultura em papel?			
<p>Proponha aos estudantes a construção de uma escultura utilizando a técnica do papel machê. A massa de modelagem pode ser obtida com jornal, água morna e cola branca. Rasgue o jornal em pedaços pequenos e deixe-o de molho em água morna por 12 horas. Retire toda a água e vá adicionando cola branca até a massa dar liga. Ela está pronta para os estudantes modelarem. Ao final, deixe as peças secando em local arejado. Quando estiverem bem secas, oriente os estudantes a pintá-las com tinta acrílica.</p> <p>Outro modo de trabalhar com papel é sugerir aos estudantes a construção de algumas figuras em <i>origami</i>. Diferentemente das obras de Amílcar de Castro, realizadas em pesadas chapas de metal, o <i>origami</i> é feito com papel bem fino. Mas, da mesma forma, a tridimensionalidade é alcançada por meio da dobra da matéria-prima, nesse caso, o papel. Orientações e vídeos com o processo de construção de <i>origamis</i> apropriados para a faixa etária dos estudantes podem ser encontrados na internet.</p>			

Ficha para autoavaliação

Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

	 SIM	 MAIS OU MENOS	 NÃO
Compreendo a diferença entre uma obra bidimensional e uma obra tridimensional?			
Compreendo como o artista Amílcar de Castro transformava uma chapa bidimensional em uma escultura tridimensional?			
Reconheço a importância das obras realizadas pelo artista Amílcar de Castro?			
Sou capaz de construir esculturas apenas cortando e dobrando papel?			
<p>Nas questões em que você respondeu Não, o que acredita que pode fazer para melhorar?</p> <hr/> <hr/> <hr/>			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Observando o céu

Capítulo de referência

- 3. Civilizações pré-colombianas e a arte

Objetivo

- Aprofundar o conhecimento sobre astronomia na visão dos maias, astecas e incas.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Gestão de sala de aula

- Os estudantes devem estar organizados em semicírculo.

Número de aulas estimado

- 1 aula de 50 minutos.

AULA 1

Conteúdo específico

- Astronomia na era pré-colombiana.

Recursos didáticos

- Vídeos contendo informações sobre o modo como as principais civilizações pré-colombianas entendiam a astronomia.
- Lousa e giz para escrever a síntese do conteúdo.

Atividade preparatória

- Inicie a aula comentando que a observação astronômica foi desenvolvida pelas três civilizações pré-colombianas, possibilitando o conhecimento avançado de alguns fenômenos, como eclipses e solstícios (cada uma das duas ocasiões do ano em que o Sol alcança o maior grau de afastamento angular da linha do Equador). Essas observações possibilitaram a criação de calendários, com base nos movimentos da Lua e do Sol, ou que representassem suas divindades. Alguns calendários dividiam o ano em 365 dias e eram usados para prever o clima nas práticas agrícolas.

Encaminhamento




- Mostre para os estudantes imagens de observatórios e calendários, e, se possível, vídeos que complementem o conteúdo.
- Escreva na lousa a síntese do que foi visto na aula para que os estudantes registrem.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes aprofundaram o conhecimento sobre astronomia do ponto de vista dos povos maias, astecas e incas?			
Faça um recorte do que foi estudado, separando as principais informações e características, e monte um questionário para os estudantes responderem.			

Ficha para autoavaliação

Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

	 SIM	 MAIS OU MENOS	 NÃO
Compreendi algumas características da observação astronômica das civilizações maia, asteca e inca?			
Entendi alguns usos dos calendários dessas civilizações pré-colombianas?			
Consegui realizar as atividades solicitadas com facilidade?			

Nas questões em que você respondeu **Não**, o que acredita que pode fazer para melhorar?

PLANO DE AULA 1

- **Tema** Estudo sobre as imagens presentes na Pedra do Ingá.
- **Objetivo** Expandir o repertório imagético das crianças com obras de arte rupestre criadas por povos antigos do Brasil.
- **Conteúdo** Arte rupestre brasileira.
- **Material** Livro de Práticas 4 (Capítulo 4, atividade 10).
- **Encaminhamento**
 - Inicie a aula apresentando este vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=N_vQxgBsLCY>, acesso em: 26 set. 2021, que contextualiza e detalha os desenhos esculpidos na Pedra do Ingá.
 - Conte aos estudantes que a Pedra do Ingá inspirou a criação de uma história em quadrinhos, elaborada pelo artista Shiko (1976-), e que traz o personagem Piteco, da Turma da Mônica, como protagonista. Neste vídeo há mais informações sobre esta obra, intitulada *Piteco – Ingá*: <<https://www.youtube.com/watch?v=ojwpjNmj2E>>. Acesso em: 15 set. 2021.
 - Depois que os estudantes já estiverem bem familiarizados com o assunto, peça a eles que leiam o trecho da reportagem presente na atividade 10 e respondam às perguntas:
 - Em que época viveu a população que criou essa obra artística?
 - Como as imagens presentes na Pedra do Ingá foram produzidas e com o que elas se parecem?
 - Peça aos estudantes que façam desenhos que reproduzam alguns dos símbolos encontrados na Pedra do Ingá.
- **Acompanhamento**
 - Estimule os estudantes a pesquisar se na região em que vivem existem sítios arqueológicos com obras rupestres. Ao longo da aula, destaque também que sítios como o da Pedra do Ingá são patrimônios culturais que merecem ser preservados. No entanto, infelizmente, há muitas pessoas que desconhecem esse valor e vandalizam obras que foram criadas há milhares de anos.

PLANO DE AULA 2

- **Tema** Fruição e contextualização do *game Huni Kuin: os caminhos da jiboia*, produzido por indígenas do povo Huni Kuin, do Norte do Brasil.
- **Objetivo** Disponibilizar um *game* educativo aos estudantes, de modo que, por meio do jogo, eles possam refletir sobre a cultura de um povo indígena brasileiro.
- **Conteúdo** Cultura indígena e tecnologia.
- **Material** Livro de Práticas 4 (Capítulo 5, atividade 8).
- **Encaminhamento**
 - Nesta aula, os estudantes precisarão de computadores para acessar o *game Huni Kuin: os caminhos da jiboia*. O *game* pode ser baixado pelo *site*: <<http://www.gamehunikuin.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2021.
 - Inicie o encontro perguntando aos estudantes o que conhecem sobre povos indígenas. Depois, explique que o jogo que eles experimentarão foi produzido por indígenas do povo Huni Kuin, do Norte do Brasil.
 - Dê tempo para que todas as crianças possam jogar o *game* ao menos uma vez.
 - Depois que todos tiverem jogado, mostre este vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y0I7KV_OACE&t=253s>, acesso em: 15 set. 2021, que conta como o jogo foi produzido. Pergunte a eles o que acharam do vídeo e se reconheceram elementos que estavam presentes no jogo.
 - Organize então uma roda de conversa com a turma, de modo que as crianças possam compartilhar impressões sobre o jogo e refletir acerca do que aprenderam sobre a cultura do povo Huni Kuin. Peça a elas que respondam às questões da atividade 8: Quem são as personagens desse jogo e em que tipo de aventura elas se envolvem? O que você mais gostou de aprender neste jogo sobre a cultura do povo Huni Kuin?
- **Acompanhamento**
 - Ao final dessa aula, destaque à turma que a população indígena tem uma cultura muito rica e distinta, que merece ser conhecida por todos os brasileiros. Ressalte que os indígenas também estão conectados às novas tecnologias e que, neste caso, elas foram usadas para preservar e difundir suas tradições.

BURITI MAIS ARTE

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Daniela Uemura, Olivia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Cecília Kinker, Denise Ceron

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12660-5

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70270

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Apresentação

Caro(a) estudante,

Este material foi feito para reforçar, revisar e aprofundar seus conhecimentos, além de desenvolver habilidades de investigação científica.

Aqui você vai encontrar atividades variadas, distribuídas em cinco capítulos que abordam conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em seu processo de aprendizagem.

Em cada capítulo, a seção *Vamos praticar!* traz oportunidades de retomar, fixar e verificar o que você já aprendeu.

Depois, na seção *Aprendendo mais*, você será estimulado a construir o conhecimento por meio de atividades de pesquisa, investigação e criação.

Bom trabalho!

MODERNA

CAPÍTULO

1

Gêneros da pintura

5

Vamos praticar! 5

Aprendendo mais 10



YAMAGIWA/SHUTTERSTOCK

CAPÍTULO

2

Espaço em transformação

14

Vamos praticar! 14

Aprendendo mais 20



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

CAPÍTULO

3

Civilizações pré-colombianas e a arte

23

Vamos praticar! 23

Aprendendo mais 27



© 2021 PHOTO SCALA, FLORENÇA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK, EUA

CAPÍTULO

4

Arte rupestre brasileira

32

Vamos praticar! 32

Aprendendo mais 38



ANDRÉ PESSOA

CAPÍTULO

5

Arte indígena brasileira

40

Vamos praticar! 40

Aprendendo mais 44



A. DAGLI ORTIDE AGOSTINI/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Referências bibliográficas comentadas

48

Que tal trabalhar agora com gêneros e técnicas da pintura?
Vamos aproveitar para estudar também a linguagem musical.

Vamos praticar!

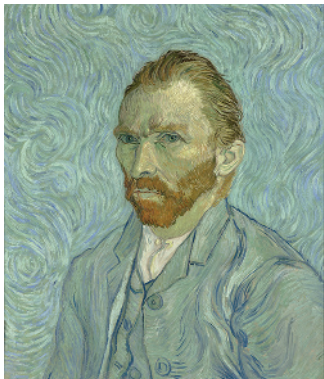
1 Com base no que você sabe sobre os gêneros da pintura, numere corretamente estas imagens:

1 Marinha

2 Natureza-morta

3 Autorretrato

Autorretrato – 3; Barcos de pesca na praia em Saintes-Maries-de-la-Mer – 1; Girassóis – 2.



VINCENT VAN GOGH – MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA

VAN GOGH, Vincent. *Autorretrato*. 1889. Óleo sobre tela, 65 cm × 54 cm. Museu de Orsay, Paris, França.



VINCENT VAN GOGH – MUSEU HERMITAGE, SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA

VAN GOGH, Vincent. *Barcos de pesca na praia em Saintes-Maries-de-la-Mer*. 1888. Aquarela, 40,4 cm × 55,5 cm. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.



VINCENT VAN GOGH – NOVA PINACOTECA, MUNIQUE, ALEMANHA

VAN GOGH, Vincent. *Girassóis*. 1888. Óleo sobre tela, 92 cm × 73 cm. Nova Pinacoteca, Munique, Alemanha.

2 Agora, explique com suas palavras quais são as características de cada um dos gêneros citados.

A marinha é um gênero que tem como tema as paisagens marítimas e litorâneas;

a natureza-morta apresenta arranjos de flores, frutas e objetos em repouso;

já o autorretrato é um gênero voltado à representação do próprio artista, destacando características físicas e aspectos da personalidade dele.

- 3 Observe este esquema, que mostra como algumas cores podem ser combinadas dando origem a outras cores.



Com base no que você observou, escreva:

- a) o nome das cores primárias;

Amarelo, vermelho e azul.

- b) o nome das cores secundárias;

Laranja, verde e violeta.

- 4 Explique, com suas palavras, o que são as cores terciárias.

São as cores criadas pela mistura das cores primárias com as cores secundárias.

- 5 Observe as imagens e responda: que tipo de relação existe entre as cores? Que efeito elas provocam quando usadas em uma pintura?



As cores são complementares. Quando usadas juntas, chamam a atenção pelo contraste entre elas.

- 6 Com base em seus conhecimentos, crie, usando lápis coloridos, um círculo cromático com **doze cores**: três primárias, três secundárias e seis terciárias. Anote o nome de cada cor e indique se ela é primária, secundária ou terciária.



- 7 Veja a seguir a reprodução de duas telas: *Natureza-morta com frutas do Novo Mundo*, de Jean-Baptiste Debret, e *O verdureiro*, de Giuseppe Arcimboldo.

JEAN-BAPTISTE DEBRET - MUSEU MAGNIN, DIJON, FRANÇA



DEBRET, Jean-Baptiste. *Natureza-morta com frutas do Novo Mundo*. Sem data. Óleo sobre tela, 76 cm × 113 cm. Museu Magnin, Dijon, França.

GIUSEPPE ARCIMBOLDO - MUSEU CIVICO ALA PONZONE, CREMONA, ITÁLIA



Tela *O verdureiro* vista em posição normal e virada para baixo. ARCIMBOLDO, Giuseppe. *O verdureiro*. 1590. Óleo sobre madeira, 36 cm × 24 cm. Museu Cívico Ala Ponzzone, Cremona, Itália.

- Aponte semelhanças e diferenças entre as duas obras.

Ambas são pinturas que exibem imagens de arranjos feitos, sobretudo, com vegetais e pertencem ao gênero natureza-morta. Entretanto, só a obra de Giuseppe Arcimboldo sugere também um retrato humano, quando virada de cabeça para baixo.

8 Com base em seus conhecimentos sobre música, complete corretamente as lacunas usando as palavras a seguir.

tempo

agudo

longo

duração

altura

O som tem várias características, como a altura, que determina se ele é grave ou agudo. Além disso, todo som tem uma duração, que se relaciona ao tempo que ele permanece soando. Um som pode ser classificado como curto ou longo.

9 Em casa, convide um amigo ou familiar para participar do jogo do ditado dos sons. Siga as orientações:

- Antes de o jogo começar, anote quatro sons que você vai executar, sendo dois longos e dois curtos. Você pode imitar o som de animais, máquinas ou fenômenos naturais; por exemplo:



Piu-piu, piu-piu



Chuáááááá

IVAN COUTINHO

- Defina a ordem em que você vai apresentar os sons escolhidos.
- Com a voz, execute esses sons para o seu parceiro de jogo. Em uma folha de papel, ele deve fazer um traço curto, como este “-”, para os sons curtos que escutar, e um traço maior, “—”, para os sons de longa duração.
- Depois que você apresentar os sons, confira os traços do colega, para ver se ele acertou a marcação da duração. Em seguida, ele fará esse mesmo teste com você, criando sons diferentes.
- Descreva nas linhas os sons que vocês criaram, explicando quais foram curtos e quais foram longos.

Respostas pessoais.

10 Veja esta tela do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo, intitulada *Outono*.

GIUSEPPE ARCIMBOLDO - MUSEU DO LOUVRE - PARIS, FRANÇA



ARCIMBOLDO,
Giuseppe.
Outono. 1573.
Óleo sobre tela,
76 cm × 63 cm.
Museu do Louvre,
Paris, França.

a) Anote os elementos que você identifica na imagem.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os seguintes

elementos: pedaços de madeira, como os de um barril, que compõem o tronco

da personagem; cachos de uvas, que formam cabelos; uma pera, formando o

nariz; um cogumelo, formando a orelha etc.

b) Que tipo de retrato você vê na tela? Seria o de uma mulher, de um homem, de um velho ou de uma criança? Descreva suas características e a forma como elas foram criadas nessa pintura.

Resposta pessoal. O importante é que cada estudante seja estimulado a

descrever a figura que consegue visualizar. Pelo nariz e pela formação de uma

espécie de barbicha, é possível enxergar a figura de um homem.

c) Invente um outro nome para a tela e diga por que você a chamaria assim.

Resposta pessoal.

Estimule os estudantes a explicar por que eles escolheram determinado nome.

- 11** Veja agora uma fotografia que mostra esculturas criadas pelo artista estadunidense Philip Haas. Elas foram inspiradas nas quatro telas de Giuseppe Arcimboldo que remetem às estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.



Esculturas de Philip Haas inspiradas nas telas de Arcimboldo que fazem referência às estações do ano. Les Baux-de-Provence, França. Fotografia de 2017.

- a) Faça um **X** acima da escultura que reproduz a imagem da tela *Outono*, que você viu anteriormente. **Imagem em primeiro plano na fotografia, à direita.**
- b) Explique a principal diferença entre a obra *Outono*, de Arcimboldo, e aquela feita por Philip Haas.

A principal diferença está no fato de que Giuseppe Arcimboldo fez uma

pintura, enquanto Philip Haas criou uma escultura. A relação do espectador com cada tipo de obra é diferente. Uma escultura pode ser observada por diversos ângulos, enquanto uma tela só oferece um “lado” a ser observado, um único ponto de vista.

- c) Em casa, com o auxílio de um adulto, pesquise outras telas de Arcimboldo. Registre os títulos das telas do artista que chamaram a sua atenção e quais figuras foram combinadas por ele para criar seus retratos.

Espera-se que os estudantes ampliem suas referências em relação a Arcimboldo.

Você pode mostrar para eles imagens de outra série criada pelo artista,

representando os quatro elementos da natureza. Na tela intitulada *Terra*, Arcimboldo

cria um rosto mesclando figuras de animais terrestres; em *Água*, a figura é composta de vários peixes; em *Ar*, ele combina pássaros; e em *Fogo*, um rosto é criado com velas acesas, madeiras em brasa e outros elementos inflamáveis.

- 12** Inspirado nas telas de Giuseppe Arcimboldo, você criará a figura de um rosto divertido usando frutas, verduras ou brinquedos e outros objetos que tenha em casa.



ANUSHKANROSHAN/SHUTTERSTOCK



ZARYA MAXIM ALEXANDROVICH/SHUTTERSTOCK

Frutas, brinquedos e outros materiais do cotidiano podem ser usados na composição de um rosto divertido.

- Com a ajuda de um adulto, selecione materiais diversos, que tenham cores e formas variadas.
- Para criar uma composição que se pareça com um rosto, pense nos materiais que podem formar os **olhos**, um **nariz**, uma **boca**, um **chapéu** etc.
- Quando sua composição estiver pronta, peça a ajuda de um adulto para fotografá-la com a câmera de um celular e dê um nome a ela. Depois, com o auxílio do professor, você e os colegas podem organizar uma exibição dessas imagens.

a) O que você achou das criações fotográficas elaboradas pela turma? As obras criadas ficaram bem diferentes da sua? Registre suas impressões.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes a refletir sobre a sua criação e a dos colegas.

- b) Anote os materiais selecionados na sua composição fotográfica e explique como eles foram usados. Por exemplo: “Os olhos da minha figura foram criados com duas bolas de gude, enquanto a boca foi criada com uma caixa”.

Resposta pessoal.

- c) Com lápis coloridos, canetinha ou giz de cera, faça um desenho que reproduza a figura que você fotografou!



A escultura é o principal tema deste capítulo. Vamos agora estudar as técnicas da escultura e conhecer artistas importantes que se dedicaram a essa expressão artística.

Vamos praticar!

- 1** Com base em seus conhecimentos sobre artes visuais, complete corretamente as lacunas do texto usando as palavras a seguir.

tridimensionais - profundidade - esculturas - bidimensionais - plana - largura

Desenhos e pinturas são obras de arte representadas sobre uma superfície _____ **plana** _____. Por apresentarem apenas duas dimensões, altura e _____ **largura** _____, são chamadas de _____ **bidimensionais** _____.

Obras de arte que têm volume e três dimensões, isto é, altura, largura e _____ **profundidade** _____, são chamadas de _____ **tridimensionais** _____.

É o caso das _____ **esculturas** _____.

- 2** Descreva, com suas palavras, os tipos de material que podem ser usados para criar uma escultura.

Os materiais utilizados na criação de uma escultura podem ser retirados da natureza, como pedra, metal, madeira, argila, ou podem ser criados pelo ser humano, como o plástico.

- 3** Macete, cinzel e goiva são ferramentas usadas em qual tipo de obra artística?

- a) Pintura. c) Escultura. e) Dobradura.
 b) Colagem. d) Fotografia.

- 4 Analise as imagens 1 e 2. Escreva no espaço correspondente se ela representa um **busto** ou um **baixo-relevo**. Em seguida, explique com suas palavras as características de cada um desses tipos de representação.



Detalhe de leão entalhado na parede de um templo budista localizado em Luang Prabang, Laos. Fotografia de 2019.

Baixo-relevo. É um tipo de escultura feita sobre uma superfície na qual se destaca menos da metade do seu volume real.

2

Busto. Tipo de representação que mostra apenas cabeça, pescoço e parte dos ombros de uma pessoa.



Rainha egípcia Nefertiti, retratada em escultura criada em 1350 a.C. Museu Egípcio, Berlim, Alemanha.

- 5 Veja esta fotografia, que retrata uma obra criada pelo artista Frans Krajcberg.



FRANS KRAJCBERG – COLEÇÃO DO ARTISTA, NOVA VIÇOSA, BAHIA

KRAJCBERG, Frans. *Conjunto de esculturas*. 1991. Pigmento natural sobre raízes, cipós e caules de palmeira. Altura total: 3,10 m. Coleção do artista, Nova Viçosa (BA).

- a) Quais formas e cores você consegue observar nessa obra?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem, cada um a seu modo, a presença de formas retas e finas, dispostas paralelamente, formando uma espécie de cerca. As cores predominantes são amarela, laranja e preta.

- b) Descreva os materiais usados pelo artista.

De acordo com a legenda da fotografia, o artista usou raízes, cipós e caules de palmeira, pintados com pigmentos naturais.

- c) Se essa obra fosse sua, que nome você daria a ela? Explique o porquê de sua escolha.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes a explicar as associações que eles fazem em relação à obra. Pergunte: “Ela remete a outras formas conhecidas?”; “Que sensação ela provoca em você?”.

- 6** Museus e galerias costumam contar com equipes de profissionais que cuidam de várias etapas do desenvolvimento e da montagem de uma exposição artística.



IRYNA INSHYNA/SHUTTERSTOCK

Para serem realizadas, as exposições de arte dependem do trabalho de várias pessoas em museus e galerias.

Descreva com suas palavras o que algumas destas equipes fazem em um museu:

- a)** Equipe de curadoria:

Os curadores são responsáveis pela concepção da exposição. Definem as obras que ficarão à mostra e a maneira como serão dispostas no espaço da

exposição. Eles também escrevem textos sobre elas e planejam atividades que podem acontecer durante a exposição, como palestras, oficinas de arte e

- b)** Equipe educativa: exibição de documentários.

Em instituições como museus e pinacotecas, essa equipe realiza atividades que ajudam o público a entender as obras em exposição. Pode auxiliar a equipe de

curadoria na organização das atividades que acontecem durante o evento, como oficinas e palestras. Ela também pode oferecer monitoria aos visitantes.

- c)** Equipe de montagem:

Essa equipe prepara o local da exposição, colocando mesas e suportes onde as obras serão expostas. Ela também organiza as obras para que fiquem da maneira

como os curadores orientaram. As pessoas dessa equipe podem tirar fotografias das obras já instaladas para serem usadas no catálogo da exposição e nos folhetos sobre ela. Todas as equipes podem se juntar para essa finalidade.

7 Leia a seguir um texto sobre misteriosas esculturas localizadas na Ilha de Páscoa.

ALBERTO LOYO/SHUTTERSTOCK



Esculturas na Ilha de Páscoa, no Chile. Elas são chamadas de moais de Ahu Tongariki e provavelmente foram feitas pelo povo rapanui entre os anos de 1250 e 1500. A altura desses monumentos de pedra varia de 4,5 a 20 metros. Fotografia de 2010.

Mistério da localização das estátuas da Ilha de Páscoa é revelado

Pesquisadores afirmam que desvendaram o mistério das imensas figuras de pedra na Ilha de Páscoa. Ao analisar a localização dos monumentos – chamados ahu (plataformas) e moai (cabeças) – e dos recursos da ilha, eles descobriram que as estruturas são encontradas perto de fontes de água doce. A conclusão do estudo é que as construções poderiam estar ligadas à abundância e à qualidade de tais suprimentos.

REDAÇÃO GALILEU. Mistério da localização das estátuas da Ilha de Páscoa é revelado. Revista *Galileu*, 11 jan. 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/01/misterio-da-localizacao-das-estatuas-da-ilha-de-pascoa-e-revelado.html>>. Acesso em: 31 maio 2021.

Com base em seus conhecimentos e nas informações do texto, responda:

a) De que material foram criadas as esculturas da Ilha de Páscoa?

Esses monumentos foram construídos em pedra.

b) Essas estátuas costumam ser encontradas ao longo da ilha. O que levou os pesquisadores a atribuir um valor simbólico às estátuas da Ilha de Páscoa?

O fato de encontrarem as estátuas sempre perto de fontes de água, o que fez concluir que elas podem estar ligadas à abundância e à qualidade desse recurso mineral.

- c) Qual seria sua hipótese em relação à criação dessas estátuas? Por que foram criadas?

Resposta pessoal. Espera-se que percebam que a arte representa a expressão,

história e cultura de um povo, por isso pode revelar valores estéticos, religiosos e culturais.

- 8 Veja a imagem da escultura *Monumento às bandeiras*, criada por Victor Brecheret, localizada no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

PETER BISCHOFF/GETTY IMAGES



BRECHERET, Victor. Detalhe de *Monumento às bandeiras*. Escultura de granito, cerca de 11 m de altura, 8,40 m de largura e 43,80 m de profundidade. Parque do Ibirapuera, São Paulo (SP). Fotografia de 2007.

Para observar melhor essa obra, com o auxílio de um adulto, pesquise imagens que mostrem outros ângulos desse monumento e também procure informações sobre o que ele simboliza. Depois, registre:

- a) Quais figuras compõem essa escultura? Descreva tudo o que você observou de mais interessante.

Espera-se que os estudantes observem que a obra retrata indivíduos de várias

etnias: portugueses, afrodescendentes e indígenas. Em uma extremidade da

escultura há duas pessoas montadas em dois cavalos e na outra há uma canoa,

que remete às expedições fluviais feitas no período colonial.

- b) Por que essa escultura tem o nome *Monumento às bandeiras*? De que forma isso se relaciona com a história do Brasil? Explique com suas palavras.

A escultura presta homenagem aos chamados “bandeirantes”, nome dado aos homens, em sua maioria descendentes de portugueses, que se dedicavam a realizar expedições pelo interior do Brasil em busca de riquezas e terras.

Conhecidas como “bandeiras”, essas expedições foram responsáveis pela ampliação do território do país no início do século XVI. É importante lembrar que os bandeirantes faziam essas expedições com o auxílio de indígenas e afrodescendentes escravizados. Muitos indígenas e afrodescendentes morreram em conflitos durante as bandeiras.

9. Auxilie-os a identificar elementos que podem ser entendidos como os membros dos corpos de dois indígenas em combate. A escultura representa mais obviamente

Aprendendo mais as pernas abertas e próximas ao chão, enquanto os braços, troncos e cabeças aparecem fundidos, sugerindo que os lutadores estariam agarrados, na luta.

- 9 Veja, a seguir, a imagem de mais uma escultura criada por Victor Brecheret. Ela foi inspirada em um tipo de arte marcial praticado por povos indígenas brasileiros, como os Kalapalo, por isso é intitulada *Luta de índios Kalapalo*.



BRECHERET, Victor. *Luta de índios Kalapalo*, 1951. Escultura de bronze, 85 cm × 185 cm × 31 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP).



Homens indígenas da etnia Waurá participam de luta tradicional chamada huka-huka, em Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2016.

- Você consegue identificar a figura de dois lutadores na escultura de Brecheret? Com um lápis, escreva sobre a fotografia da escultura onde estariam partes do corpo deles, como cabeça, pernas, tronco e braços.

- 10** Leia a seguir um texto sobre o Stonehenge, monumento construído por povos antigos da Inglaterra.



O monumento Stonehenge foi construído entre 5 mil e 3,5 mil anos atrás. Fotografia de 2020.

Stonehenge é um conjunto de enormes blocos de pedra dispostos em círculo. O monumento fica no sul da Inglaterra [...]. A estrutura foi construída por etapas, entre 5 mil e 3,5 mil anos atrás. Ninguém sabe ao certo a razão da sua construção. Muitos especialistas acreditam que o conjunto era local de culto religioso.

Hoje, restam apenas ruínas. Centenas de anos atrás, construtores tiraram dali muitas pedras para usá-las em outros lugares. Outras pedras caíram. Mas as ruínas ainda dão uma ideia de como seria Stonehenge nos tempos pré-históricos.

BRITANNICA ESCOLA. Stonehenge. *Britannica Escola*, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Stonehenge/482587>>. Acesso em: 31 maio 2021.

- a) Segundo o texto, quais são as características desse monumento?

Ele é um conjunto de enormes blocos de pedra dispostos em círculo.

- b) Quando o Stonehenge foi construído e em qual país ele está localizado?

A estrutura foi construída por etapas, entre 5 mil e 3,5 mil anos atrás, no sul da Inglaterra.

- c) Qual seria uma possível função dessa construção para os povos que a construíram?

Especialistas acreditam que o Stonehenge era local de culto religioso.

11 Com o auxílio de um adulto, pesquise uma escultura importante que exista em um espaço público da cidade ou do estado em que você vive. Depois, registre as seguintes informações:

a) Nome da escultura, tamanho e material usado na construção.

Resposta pessoal.

b) Onde ela está localizada.

Resposta pessoal.

c) Nome do artista que a criou.

Resposta pessoal.

d) Agora, explique com suas palavras por que ela é importante.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes a explicar se a obra é conhecida na cidade, se ela se relaciona a determinado tema ou se faz referência a uma figura ou elemento histórico.

e) Faça um desenho que retrate a obra pesquisada.



A arte dos povos pré-colombianos é o tema deste capítulo. Vamos investigar especialmente suas construções arquitetônicas e os vestígios de uma rica produção musical.

Vamos praticar!

- Com base em seus conhecimentos históricos, complete corretamente as lacunas do texto a seguir com as palavras do quadro. Observe o mapa para verificar as indicações geográficas.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos.
Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed.
São Paulo: Moderna, 2019.

México – Cristóvão Colombo – Europa – americano – civilizações – pré-colombianos

Antes da chegada dos colonizadores europeus, o continente

americano era habitado por **civilizações**

que já possuíam conhecimentos avançados em várias áreas.

Esses povos haviam desenvolvido sistemas matemáticos, tinham formas de escrita e calendários de enorme precisão e já haviam construído centros urbanos amplos, alguns maiores que cidades da

Europa daquela época.

Esses povos foram chamados de **pré-colombianos** porque já habitavam as Américas antes da chegada de **Cristóvão Colombo**, em 1492.

Eles viveram onde atualmente se localizam **México**, Honduras, Equador e Peru.

- 2 Observe a imagem de uma das mais famosas obras produzidas pelos povos pré-colombianos.

AAF STUDIO/SHUTTERSTOCK – MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO



Pedra do Sol. Baixo-relevo em pedra (basalto), 3,58 m de diâmetro. 1502-1520. Museu Nacional de Arqueologia, Cidade do México, México.

- a) Qual é o seu nome?

Pedra do Sol.

- b) O que ela representa?

Ela representa um calendário de 365 dias.

- c) Que povo a produziu?

O povo asteca.

- d) Escreva nas linhas a seguir algumas características desse povo, como a região que ele habitava, o tempo que essa civilização durou e as áreas em que esse povo desenvolveu seus estudos.

Entre 1300 e 1600, os astecas formaram um império que ia da região onde hoje se localiza a Guatemala até o México. A capital desse império, chamada Tenochtitlán, foi fundada em 1325 e tinha uma população de milhares de habitantes. Os astecas construíram enormes pirâmides, que eram utilizadas, entre outras finalidades, para cultos religiosos e, assim como os maias, desenvolveram conceitos matemáticos e de astronomia. Foram também excelentes artistas. O império asteca começou a ser destruído com a invasão dos espanhóis, em 1519. Após o domínio espanhol, no lugar de Tenochtitlán foi construída a Cidade do México.

- 3 Observe as imagens de duas construções criadas por povos pré-colombianos: os maias e os astecas.



Fotografia de pirâmide conhecida como Edifício dos Cinco Andares, construída pelos maias por volta de 400 a.C., onde atualmente é o estado de Campeche, México. A construção tem 31 metros de altura. Fotografia de 2019.



Pirâmide do sítio arqueológico de Teopanzolco, na cidade de Cuernavaca, no atual estado de Morelos, México. Ela foi erguida pelos astecas entre os séculos 14 e 16. Tinha cerca de 30 metros de altura. Fotografia de 2002.

- Com base em suas observações, destaque o que essas construções têm em comum.

É possível dizer que ambas têm formato piramidal, foram construídas em pedra e eram altas, alcançando 30 metros de altura.

4 Veja, a seguir, três instrumentos musicais criados por povos pré-colombianos.



© 2021 ART RESOURCE/PHOTO SCALA, FLORENÇA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK, EUA



© 2021 ART RESOURCE/PHOTO SCALA, FLORENÇA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK, EUA



© 2021 PHOTO SCALA, FLORENÇA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK, EUA

Da esquerda para a direita: flauta-apito pré-colombiana. 700-900. Terracota, 20,6 cm de altura; flauta-apito pré-colombiana. 900-1521. Terracota, 5,3 cm de diâmetro; flauta-apito pré-colombiana. 300-1200. Terracota, 7,4 cm de altura. Museu de Arte Metropolitano, Nova York, Estados Unidos.

- De acordo com a legenda das imagens, os instrumentos foram criados em **terracota**. Explique como esse material era elaborado.

A terracota é a argila moldada e às vezes colorida com alguns minerais ou sumo de plantas. Depois, ela é queimada em alta temperatura para se tornar mais resistente.

5 Com base na imagem a seguir, responda:

AGE FOTOSTOCK/EASYPIX BRASIL - MUSEU NACIONAL DE ANTROPOLOGIA, CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO



Civilização maia. Detalhe de pintura mural (afresco) do ano 900, no sítio arqueológico de Bonampak, estado de Chiapas, México. A imagem mostra músicos tocando em uma manifestação religiosa. A pessoa quase no centro da cena está tocando um tambor de terracota. Museu Nacional de Antropologia, Cidade do México, México.

- Qual era a importância da música para os povos pré-colombianos?

Espera-se que os estudantes respondam que, para vários povos pré-colombianos, a música desempenhava um importante papel nos rituais, nas apresentações teatrais e nas cerimônias públicas.

Aprendendo mais

- 6** Muitos povos pré-colombianos realizaram estudos sobre os elementos do céu. A imagem a seguir mostra uma construção que era usada como observatório astronômico pelos maias.



LEONID ANDRONOV/ALAMY/FOTOAERNA

Conhecido como “O caracol”, esse observatório astronômico tem 13 metros de altura sem considerar a base. Está localizado no sítio arqueológico de Chichén Itzá, no atual estado de Yucatán, México. Os astrônomos maias usavam essa construção para observar os movimentos da Lua e do planeta Vênus. Fotografia de 2019.

- a) Uma das características da arquitetura maia são as construções erguidas sempre sobre uma plataforma. Identifique-a na fotografia do observatório e descreva como ela foi feita.

Na fotografia a plataforma está na parte inferior do monumento. Trata-se de uma grande base inclinada partindo do chão e feita em pedra com escadaria de acesso.

- b) Em que local dessa construção seria o provável observatório?

No alto da cúpula do monumento.

- c) Faça uma pesquisa e registre aqui as informações que você encontrou sobre o conhecimento dos povos maias em relação à astronomia.

Os maias descobriram que a Terra completa seu ciclo ao redor do Sol em 365 dias e registraram essa informação em seus calendários. Conseguiram também calcular a duração dos ciclos lunar e solar e sabiam prever a ocorrência de eclipses.

7 Jogos de bola fazem parte da cultura humana há milhares de anos. Você deve conhecer o futebol, o basquete, o vôlei, mas existem outros ainda mais antigos, praticados pelos povos pré-colombianos. Eles eram chamados *pok-ta-pok* e *tlachtli*, e hoje são conhecidos como **jogo de bola mesoamericano**.

Observe, a seguir, uma obra de arte maia, criada no ano de 795. Ela retrata dois atletas praticantes de um tipo de jogo de bola muito popular entre os povos pré-colombianos. Depois, responda às questões.



Representação de dois atletas de jogo de bola mesoamericano. Guatemala, 795.

Esta obra foi produzida por meio da técnica:

- a) da pintura.
- b) do desenho.
- x c) da escultura em baixo-relevo.**
- d) do decalque.
- e) do videoclipe.

Com a ajuda de um adulto, pesquise, em livros ou na internet, essa técnica, descrevendo-a nas linhas a seguir.

Um baixo-relevo é um tipo de escultura produzida sobre uma superfície (como a pedra, no exemplo maia), com uma pequena saliência.

8 Leia, a seguir, um texto sobre a cidade inca de Machu Picchu, no Peru.



Ruínas da cidade inca de Machu Picchu, Peru.
Fotografia de 2019.

[...]

Os blocos de pedra das mais belas construções do Império Inca não utilizavam argamassa. Esses blocos eram cortados de forma tão precisa e posicionados tão próximo uns dos outros que não é possível inserir um cartão crédito entre eles. [...]

Quando ocorre um terremoto, os blocos de pedra das construções incas “dançam”; ou seja, eles se movimentam durante os tremores e depois voltam para o lugar. Sem esse método de construção, muitas das mais conhecidas edificações de Machu Picchu já teriam sido destruídas há muito tempo.

[...]

ADAMS, Mark. Descubra 10 segredos sobre Machu Picchu. *National Geographic Brasil*, 9 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/viagem-e-aventura/2018/11/descubra-segredos-machu-picchu-imperio-inca-ruinas-peru>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- De acordo com o texto, o que acontece com as construções de Machu Picchu quando ocorre um terremoto? O que isso revela em relação à técnica de construção inca?

Segundo o texto, quando ocorre um terremoto, as construções não desabam, porque não contêm argamassa. Esse método de construção revela que os incas dominavam na época uma técnica avançada e precisa.

9 A civilização nazca habitou a região do Peru entre 200 a.C. e 600 d.C. Veja, a seguir, fotografias de algumas criações artísticas elaboradas no deserto por esse povo. Os desenhos produzidos na areia só podem ser vistos do alto, de avião ou helicóptero, por exemplo.

a) Escreva nas linhas de cada imagem o nome de um animal que ela representa:



Animal representado:

aranha

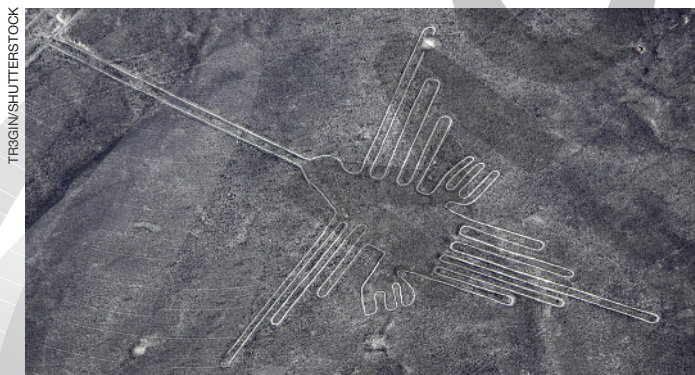
Sem data.

Animal representado:

macaco



Fotografia de 2019.



Animal representado:

beija-flor

Fotografia de 2011.

b) Com o auxílio de um adulto, pesquise outras imagens criadas pela civilização nazca. Depois, escreva nas linhas o nome das outras figuras que você conseguiu reconhecer.

Há centenas de figuras. Existem representações de árvore, peixe, baleia, condor e garça, por exemplo.

10 Inspirado no estilo de desenho usado pela civilização nazca, crie uma imagem simples sobre uma porção de areia ou terra. Você pode usar os dedos, as mãos ou um graveto, por exemplo, para riscá-la sobre o chão. Depois, faça uma fotografia do seu desenho e a envie para o professor.

- Com giz de cera, canetinha ou lápis de cor, reproduza aqui o desenho que você criou.



Presente em vários locais do Brasil, investigaremos a arte rupestre neste capítulo. Vamos conhecer obras criadas pelas civilizações pré-coloniais, que habitavam o país antes da chegada dos portugueses.

Vamos praticar!

- 1 A fotografia a seguir mostra arqueólogos trabalhando. Explique com suas palavras, nas linhas correspondentes, o que fazem esses profissionais.



ADOLFO/ESTADÃO CONTEÚDO

O arqueólogo é o profissional que estuda a história e a cultura de povos antigos por meio da análise de vestígios materiais encontrados em escavações.

Arqueólogos trabalhando durante escavações na cidade de Uberaba (MG). Fotografia de 2015.

- Esta outra imagem mostra pessoas em uma visita ao Parque Nacional Serra da Capivara. Nas linhas, explique, com suas palavras, qual é a importância desse lugar. Informe também o local em que esse parque foi criado.

O Parque Nacional Serra da Capivara localiza-se na cidade de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí. Ele foi criado em 1979 para preservar um dos mais importantes patrimônios rupestres do Brasil.



ANDRÉ PESSOA

Visitação noturna ao Parque Nacional Serra da Capivara (PI). Fotografia de 2017.

2 Os arqueólogos dividem as antigas civilizações que habitaram o Brasil em grupos, de acordo com o local onde viviam, os hábitos que possuíam e os artefatos que produziam. A seguir, apresente as características de cada um desses grupos.

a) Povos caçadores-coletores:

Habitavam áreas da região Nordeste à região Sul, aproximadamente entre 60 mil e 2,5 mil anos atrás. Boa parte deles vivia em cavernas ou florestas. Esses povos criaram a arte rupestre.

b) Povos agricultores:

Entre 3500 a.C. e 1500, os povos agricultores ocuparam várias regiões do país e construíram cabanas para morar. Eles produziam cerâmica e corantes naturais e sabiam usar ervas medicinais.

c) Povos do litoral:

Há de 6 mil anos, os povos do litoral habitaram a costa do Brasil, do atual estado do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul.

3 A imagem a seguir mostra o detalhe de um sambaqui, produzido pela ocupação de povos do litoral. Explique como ele era criado por esses povos.



Detalhe do sambaqui Garopaba do Sul, em Jaguaruna (SC). Fotografia de 2017.

Os povos do litoral alimentavam-se de moluscos que coletavam do mar. As conchas desses animais e os objetos que eles não usavam mais eram empilhados em montes enormes, chamados sambaquis. Esses locais eram considerados cemitérios sagrados.

- 4 Na época em que o ser humano produzia pinturas rupestres, como a exibida na imagem, não existiam tintas industrializadas.



Pintura rupestre na Lapa dos Desenhos, Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Januária (MG). Fotografia de 2019.

- a) Explique como essas tintas eram produzidas e de que modo eram aplicadas nas rochas.

Elas eram produzidas com ossos queimados, sangue e gordura de animais, carvão, sumo de plantas e minerais coloridos, que eram moídos até serem

transformados em pó. Os pincéis eram feitos de pelos e penas. Muitas vezes, até os dedos e a mão inteira eram usados como pincel.

- b) Agora, explique com suas palavras como os povos marajoaras confeccionavam obras de cerâmica coloridas.



Na fotografia, artesã aplica tinta em um vaso de argila recém-moldado no torno.

Os marajoaras tingiam as peças, ainda úmidas, aplicando uma mistura de argila diluída em água e pigmentos. Depois de tingir as peças, eles cavavam um buraco no chão e faziam fogo com pedaços de madeira e folhas secas envolvendo as peças de argila que já haviam secado ao sol. Assim, as peças eram cozidas.

5 Com base em seus conhecimentos, marque com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F** as falsas:

- a) **V** A arte da cerâmica faz parte da cultura dos povos desde a Antiguidade.
- b) **V** Cerâmica é a arte e a técnica da fabricação de objetos que têm a argila como matéria-prima.
- c) **V** Os objetos de cerâmica podiam ser usados por povos antigos de várias formas, como utensílios do cotidiano e em rituais religiosos.
- d) **F** A argila é um material difícil de ser moldado e amolece com o calor. **A argila é um material fácil de ser moldado e endurece com o calor.**

6 Dependendo da variação da temperatura, as cerâmicas podem ter consistência e aparência diferentes. Relacione corretamente a descrição de cada tipo de cerâmica com as imagens a seguir:

1. À temperatura de 800 a 1 100 °C produz-se a terracota, uma cerâmica porosa, dura ao tato, mas que quebra com facilidade.
2. Entre 1 100 e 1 300 °C são produzidas peças de cerâmica quase sem porosidade, duras, lisas e que têm maior durabilidade que a terracota.
3. À temperatura de 1 300 a 1 500 °C são produzidas cerâmicas ainda mais duras; a superfície delas pode ficar vitrificada, pois a areia que compõe a argila se transforma em vidro.



KOSHELEV ALEXEY/SHUTTERSTOCK



ADULLI0/SHUTTERSTOCK



STEPHEN FARHALL/SHUTTERSTOCK

Peças de cerâmica com diferentes superfícies.

2

1

3

- 7** Com base em seus conhecimentos, identifique, em cada fotografia a seguir, se a obra pertence à cerâmica do povo marajoara ou à cerâmica do povo santarém, povos que habitaram a região Norte do Brasil. Em seguida, apresente características de cada um desses grupos humanos.

RONULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO – ACERVO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM



Vaso zoomorfo de duplo gargalo. 1000-1400. 13,5 cm de altura × 24 cm de comprimento. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA).

Cerâmica santarém. Esse povo viveu ao longo do rio Tapajós, onde hoje está localizada a cidade de Santarém, no estado do Pará. Essa população se instalou nessa região a partir do ano 1200 a.C. Os colonizadores que chegaram a Santarém em 1542 chamavam os nativos de tupaiús ou tapajós.

FABIO COLOMBINI – MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE NOVA YORK, EUA



Tanga. 400-800. 15 cm de altura. Museu de História Natural de Nova York, Nova York, EUA. Fotografia de 2013.

Cerâmica marajoara. O povo marajoara viveu durante o período de 400 a 1400, na ilha de Marajó, localizada na foz do rio Amazonas, no estado do Pará. Os marajoaras produziam vasilhas, potes, apitos, chocalhos, tangas, urnas funerárias, entre outras peças.

- 8 Explique nas linhas a seguir o que é um **muiraquitã**. Em seguida, faça um desenho que ilustre esse artefato. Caso seja necessário, procure o significado da palavra em um dicionário.

O **muiraquitã** é uma pequena
escultura em forma de sapo
(ou outros animais)
feita de pedra. Esse artefato,
originário da cultura santarém,
é considerado um amuleto
sagrado.



- 9 Que tal estudar algumas das propriedades da música? Para isso, complete corretamente as lacunas do texto a seguir, usando as palavras do quadro:

pausas – ritmo – música – tempo – curtos – voz

Uma **música** é composta de sons e silêncios.

Às vezes, ela apresenta apenas sons de instrumentos musicais.

Outras vezes, é composta de uma mistura da **VOZ** de um ou mais cantores, de sons de instrumentos ou de outros sons produzidos pelo corpo ou por objetos do cotidiano.

Na música, o **ritmo** é a forma como os sons e o silêncio se organizam. Para perceber essa propriedade musical, é necessário prestar atenção no modo como os sons estão ordenados em determinados intervalos de **tempo**.

Podem aparecer sons longos, sons **curtos** ou **pausas** (momentos de silêncio).

Aprendendo mais

- 10** Para conhecer outras informações sobre a Pedra do Ingá, leia o texto a seguir.



Detalhe da Pedra do Ingá, localizada no estado da Paraíba. Esse monumento tem 50 metros de comprimento por até 3,8 metros de altura. Fotografia de 2014.

No oeste da Paraíba [...] localiza-se o primeiro monumento arqueológico tombado como patrimônio nacional em 1944: a pedra do Ingá. Identificado pelos arqueólogos como “itaquatiara”, o que em tupi-guarani significa “pedra pintada”, o bloco rochoso possui desenhos esculpido em baixo-relevo [...].

Os símbolos, [...] esculpido com apurada técnica na enorme pedra, lembram figuras humanas e animais; linhas onduladas remetem ao movimento das águas; há contornos curvilíneos, círculos pendulares e formatos cônicos que, “forçando” a imaginação, assemelham-se a foguetes. [...] As inscrições pertenceram a uma cultura extinta entre 2.000 e 5.000 anos atrás.

KAWABE, Elaine. Pedra do Ingá, na Paraíba, guarda enigmas sobre os primeiros habitantes do Brasil. *UOL*, 14 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2013/02/14/pedra-do-inga-na-paraiba-guarda-enigmas-sobre-os-primeiros-habitantes-do-brasil.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Com base nas informações do texto, responda às questões:

- a) Em que época viveu a população que criou essa obra artística?

As inscrições pertenceram a uma cultura extinta entre 2 mil e 5 mil anos atrás.

- b) Como as imagens presentes na Pedra do Ingá foram produzidas e com o que elas se parecem?

Os desenhos foram esculpidos em baixo-relevo. Eles “lembram figuras humanas e animais; linhas onduladas remetem ao movimento das águas; há contornos curvilíneos, círculos pendulares e formatos cônicos que, ‘forçando’ a imaginação, assemelham-se a foguetes”.

- 11** Leia, a seguir, uma notícia sobre um sítio arqueológico localizado na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná.

Feitas entre 2.000 e 8.000 anos atrás por indígenas pré-históricos, pinturas rupestres no interior do Paraná estão sendo depredadas por vândalos [...].

Os desenhos, que retratam aves, cervos e figuras humanas, foram inscritos em formações rochosas, que ficam dentro de uma propriedade privada em Ponta Grossa.

Sobre eles há letras e garranchos escritos com lascas de pedra, como uma pichação. No teto da caverna está uma camada preta e grossa de fuligem, resultado das fogueiras feitas por visitantes que vão caçar ou pescar.

Eventualmente, são achadas garrafas vazias e lixo. [...] estudos [...] concluíram que aquelas rochas serviam de abrigo, pouso e mirante para observação da caça pelos indígenas pré-históricos. Há pelo menos outros 45 pontos semelhantes na região, que tem formações rochosas milenares.

CARAZZAI, Estelita Hass. Pré-história riscada: Pinturas feitas por indígenas no PR são depredadas. *Folha de S.Paulo*, 18 jul. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/07/1657494-pre-historia-riscada-pinturas-feitas-por-indigenas-no-pr-sao-depredadas.shtml>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Com base nas informações do texto, responda às questões:

- a) O que a notícia revela sobre a conservação de um sítio arqueológico localizado na cidade de Ponta Grossa e que prejuízo isso acarreta?

O sítio arqueológico está sendo depredado pela ação de vândalos. A depredação de patrimônios históricos põe em risco a memória das sociedades.

- b) Além de criar obras artísticas nas rochas, com que finalidade elas eram ocupadas pelos povos indígenas que habitavam esse sítio?

As rochas do local serviam de abrigo, pouso e mirante para observação da caça pelos indígenas pré-históricos.

Neste capítulo, veremos a arte produzida pelos povos indígenas nativos do Brasil. Suas criações mantêm vivas tradições e abrangem todas as linguagens artísticas.

Vamos praticar!

- 1 Os povos indígenas nativos do Brasil se destacam na arte de produzir objetos de cerâmica, trançados de palha e adornos para o corpo, incluindo a pintura corporal. Que tipos de material eles costumam usar nessas criações?

Os materiais usados nesses trabalhos são coletados na natureza: madeira, sementes, frutos secos, fibra de palmeiras, cipós, argila, ossos, couro, carapaças, garras, dentes, conchas e penas de animais.

- A imagem mostra uma mulher do povo Mbyá Guarani produzindo uma cesta. Registre nas linhas o que você aprendeu sobre a confecção de cestaria indígena.



FABIO COLOMBINI

Índigena Mbyá Guarani confeccionando cesto. Aldeia Kalipety, São Paulo (SP). Fotografia de 2017.

Os cestos produzidos pelos indígenas atualmente são para uso doméstico, como armazenar ou transportar alimentos, coar líquidos e peneirar farinha. A cestaria é feita por mulheres e homens, que mantêm a tradição dos desenhos dos trançados e dos diferentes usos e formatos dos cestos.

2 A fotografia a seguir mostra uma mulher indígena produzindo peças de cerâmica.

a) Explique, com suas palavras, o que você sabe sobre esse tipo de produção.



Indígena Waurá da aldeia Piyulaga colocando peças de cerâmica para queima em forno artesanal. Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2019.

A cerâmica produzida atualmente pelos indígenas brasileiros mantém a antiga técnica das civilizações pré-coloniais, que usavam roletes de argila para desenvolver suas peças. Os artefatos de cerâmica são fabricados principalmente pelas mulheres, que criam potes, esculturas e brinquedos. Elas também continuam utilizando antigas técnicas para pintar e cozer ao fogo essas peças.

b) Descreva nas linhas a seguir quais são as cores e outras características marcantes dessa boneca produzida pelo povo indígena Karajá:

Os estudantes podem observar o uso de poucas cores, como preta, vermelha e branca. Além disso, espera-se que eles notem que essa figura feminina apresenta uma pintura corporal, tal como é usada pelos indígenas.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS - COLEÇÃO PARTICULAR



Boneca *ritxoko*, da etnia Karajá. Sem data. Cerâmica, 13,5 cm de altura. Coleção particular.

- 3** A pintura corporal é uma prática muito importante para vários povos indígenas. Observe a imagem a seguir e, depois, responda às questões.



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

Índigena da etnia Waurá com pintura corporal e cabelos pintados. Aldeia Piyulaga, Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2019.

- a)** Como as tintas são preparadas?

Para pintar o corpo, os indígenas utilizam tintas naturais, preparadas com folhas e frutos.

- b)** Quais são as cores mais usadas?

As cores mais usadas são a vermelha, feita com o urucum moído, e a preta, extraída do jenipapo. Há etnias que utilizam cores diferentes em crianças e em adultos.

- c)** Quais significados podem ter os desenhos das pinturas?

Os desenhos têm diversos significados. Por exemplo, existem desenhos feitos para comemorações e outros usados exclusivamente em rituais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4 Observe alguns instrumentos musicais criados por povos indígenas e responda às questões a seguir.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Instrumentos de diversas etnias indígenas. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP). Sem data.

- a) Que tipos de instrumento são esses?

São instrumentos de sopro criados pelos indígenas.

Na imagem há flautas, flautas nasais, flauta de Pã e flauta tríplice de bambu.

- b) Qual é o papel da música e da dança na cultura dos povos indígenas?

A música e a dança têm um papel importante na vida social dos indígenas.

Eles cantam, dançam e tocam para celebrar fatos do dia a dia e também nos rituais.

São várias as ocasiões para festejar, como as boas colheitas e pescarias,

a chegada dos adolescentes à idade adulta e os rituais para homenagear os mortos ou espantar doenças e malefícios.

- c) A imagem a seguir mostra indígenas no Quarup. Explique o que é essa celebração.

Indígenas Waurá celebrando o Quarup. Aldeia Piyulaga, Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2019.



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

A dança do Quarup é um ritual de reverência aos mortos praticado por povos

indígenas do Alto Xingu, em Mato Grosso. Os homens dançam e cantam em frente

a troncos de árvore que representam os mortos homenageados. Esses troncos são colocados no local onde os mortos foram enterrados.

- 5** Observe as imagens a seguir e, depois, explique com suas palavras como é produzida a arte plumária dos povos indígenas.



FABIO COLOMBINI



À esquerda: cocar feito pelos Kamaiurá, Xingu (MT). Sem data. Cocar de penas e fibra de palmeira, 34,3 cm × 43,9 cm. Coleção particular. Fotografia de 2014. À direita: brincos feitos pelos Kalapalo, Xingu (MT). Sem data. Brincos de penas, plumas, madeira e fibra de palmeira, 15 cm de comprimento. Fotografia de 2011.

Cocares, cintos, brincos e outras peças feitas com penas e plumas de aves geralmente são produzidos pelos homens, que fazem a coleta e a seleção desse material. Para compor esse tipo de peça, as penas e as plumas são amarradas umas às outras com fibras vegetais e, às vezes, usadas com couro de animais, folhas e sementes.

Aprendendo mais

- 6** Inspirado em imagens de pintura corporal que você já viu, crie o desenho de uma figura humana que esteja com a pele pintada com cores usadas habitualmente pelos povos indígenas.



- 7** Leia, a seguir, uma notícia publicada em 2018 sobre a cantora amazonense Djuena, que é do povo indígena Tikuna.

A cantora Djuena Tikuna será a primeira amazonense a representar o Estado no “Indigenous Music Awards” (IMA), premiação que faz parte do Festival “Manito Ahbee”, que ocorrerá [...] na cidade Winnipeg, no Canadá, reunindo artistas do mundo inteiro.

Djuena concorre na categoria “Melhor Álbum Musical” com o CD “Tchautchiüãne”, lançado [...] no Teatro Amazonas.

“Tchautchiüãne” (“Minha Aldeia”, em português) é o primeiro álbum solo da cantora e conta com 12 composições escritas exclusivamente na língua tikuna.

[...] Djuena Tikuna tem mais de 10 anos de carreira e diversas participações em CDs regionais e nacionais. A artista começou cantar quando ainda era criança por influência da mãe, mas compôs profissionalmente aos 19 anos, quando cantava em grupo com os irmãos. As composições da artista falam a respeito da resistência cultural indígena e representatividade.

AMAZONAS. Djuena Tikuna representará o Amazonas no ‘Indigenous Music Awards’. *Amazonas – Governo do Estado*, 5 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2018/04/djuena-tikuna-representara-o-amazonas-no-indigenous-music-awards/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Com base no texto, responda às questões:

- a) O que a notícia destaca sobre a cantora Djuena Tikuna?

A notícia destaca que a cantora Djuena Tikuna participaria de um festival internacional de música no Canadá, concorrendo na categoria “Melhor Álbum Musical” com o CD *Tchautchiüãne*.

- b) Segundo a notícia, do que tratam as composições da artista?

As composições da artista falam sobre resistência cultural indígena e representatividade.



Cantora Djuena Tikuna, em Manaus (AM). Fotografia de 2012.

DIEGO JANTÁ/ACERVO PESSOAL

- 8** A imagem a seguir mostra uma cena do jogo de *videogame Huni Kuin: os caminhos da jiboia*, produzido por indígenas do povo Huni Kuin, da região Norte do Brasil. Nesse jogo de aventura, os jogadores entram em contato com histórias, músicas, desenhos e muitos outros elementos da cultura desse povo.



Imagem do jogo *Huni Kuin: os caminhos da jiboia*.

Com o auxílio de um adulto, em casa, você vai pesquisar mais informações sobre esse jogo e, se possível, jogá-lo! Depois, responda às questões a seguir.

- a)** Quem são as personagens desse jogo e em que tipo de aventura elas se envolvem?

A história tem como protagonista um casal de gêmeos do povo Huni Kuin. De acordo com o site oficial do jogo (disponível em: <<http://www.gamehunikuin.com.br/>>, acesso em: 11 jun. 2021): “Eles foram concebidos pela jiboia Yube em sonhos e herdaram seus poderes especiais. Um jovem caçador e uma pequena artesã, ao longo do jogo, passarão por uma série de desafios para se tornarem, respectivamente, um curandeiro (*mukaya*) e uma mestra dos desenhos (*kene*). Nesta jornada, eles adquirirão habilidades e conhecimentos de seus ancestrais, dos animais, das plantas e dos espíritos; entrarão em comunicação com os seres visíveis e invisíveis da floresta (*yuxin*), para se tornarem, enfim, seres humanos verdadeiros (*Huni Kuin*)”.

- b)** O que você mais gostou de aprender nesse jogo sobre a cultura do povo Huni Kuin?

Resposta pessoal.

- 9 Veja duas telas criadas pela artista Arissana Pataxó, que pertence à etnia Pataxó. Descreva nas linhas a seguir as figuras criadas pela artista e a forma como ela usa as cores.

ARISSANA PATAXÓ - COLEÇÃO PARTICULAR



PATAXÓ, Arissana. Sem título. 2009. Acrílica sobre tela, 80 cm × 80 cm. Coleção particular.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem a representação de uma menina que está cortando mandioca.

Diferentemente da tela anterior, não há uma mistura tão grande de cores.

A menina usa uma camiseta laranja e uma saia azul. A mandioca é retratada com uma casca marrom-escura e seu interior é branco. Ao fundo vemos árvores em tons de verde.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem a figura de duas crianças, que parecem carregar colares. Há várias cores misturadas na representação desses corpos: amarela, vermelha, verde e azul. Ao fundo, há palmeiras, indicando que essas figuras estão em um ambiente natural.



ARISSANA PATAXÓ - COLEÇÃO PARTICULAR

PATAXÓ, Arissana. *Dxahá patxitxá kuyuna*. 2011. Acrílica sobre tela, 70 cm × 50 cm. Coleção particular.

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, credices, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas*. 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que de seja aprofundar seus estudos em teatro-educação.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em *stop motion*, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site* do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O *site* reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site*, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenis a respeito do tema "solidariedade". Também há *lives* sobre educação e roteiros de atividades para baixar.



MODERNA

MODERNA



ISBN 978-85-16-12661-2



9 788516 126612